

## SINTOMATOLOGIA ANSIOSA E DEPRESSIVA NO PRESTADOR INFORMAL DE CUIDADOS A DOENTES ONCOLÓGICOS EM ESTADO TERMINAL

Moutinho, S.\*  
Lima, L.\*\*

---

\* Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Porto E.P.E., Psicóloga Clínica do Serviço de Psico-Oncologia; e-mail: smoutinho@ipoporto.min-saude.pt

\*\* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora; e-mail: ligia@esenf.pt

## RESUMO

A vivência de uma doença ameaçadora de vida, como é exemplo o cancro, é reconhecida como uma situação geradora de desadaptação não apenas para o doente mas também para os seus cuidadores, que partilham com ele o sofrimento e o distress psicológico associado (Kissane, Bloch, Burns, McKenzie e Posterino, 1994). Outro dos factores que pode ser considerado como uma grande fonte de distress nos cuidadores primários é a percepção de falta de suporte dos outros membros da família (Haley, 2003). Inúmeros estudos demonstram a presença de vários tipos de perturbação associados ao papel de cuidador informal de doentes em estado terminal, das quais se destacam os do foro alimentar, dos padrões de sono e a sintomatologia ansiosa e depressiva (Pereira e Lopes, 2002).

O objectivo deste estudo foi avaliar o impacto emocional do papel de cuidador informal de um doente em Cuidados Paliativos Oncológicos. Estudou-se entre outras variáveis, a presença de sintomatologia ansiosa e/ou depressiva. Participaram neste estudo 52 cuidadores informais de doentes internados e/ou da consulta externa em Cuidados Paliativos Oncológicos de uma Instituição de Saúde do Norte do País. Para a colheita de dados e para além de um questionário sociodemográfico, foi administrada a versão portuguesa do instrumento “Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS)” de Ribeiro e colaboradores (2007). Os resultados obtidos neste estudo indicaram uma elevada incidência de sintomatologia ansiosa e depressiva e em níveis clínicos muito significativos e elevados ( $M=25,77; DP=8,09$ ) comparativamente aos resultados encontrados em outros estudos. Estes resultados confirmam o impacto negativo do processo de cuidar de um doente oncológico em estado terminal, o que realça a necessidade de intervenções psicológicas desenvolvidas e orientadas especificamente para o cuidador informal, tendo em vista não só minimizar o impacto da doença nele e na família, mas também contribuir indirectamente para melhorar a qualidade dos cuidados prestados ao doente.

**Palavras-Chave:** Ansiedade; Depressão; Cuidador Informal; Cuidados Paliativos.

## ABSTRACT

The experience of a life threatening disease, such as cancer, is recognized as a situation that may cause maladjustment not only to the patient but also to the caregivers who share the suffering and psychological distress (Kissane, Bloch, Burns, McKenzie e Posterino, 1994).

Another factor that may function as a great source of distress for the primary caregiver is the perception of lack of support from the other family members (Haley, 2003). A great number of studies have described the presence of different types of disturbances associated with the role of the informal caregiver of patients in the end of life, such as food and sleep disorders and the presence of depression and anxiety symptoms (Pereira e Lopes, 2002).

The objective of this study was to evaluate the emotional impact of being in the role of informal caregiver of a patient in oncology Palliative Care. Among other variables, the presence of anxiety and/or depression symptoms was evaluated. The sample consisted of 52 informal caregivers of inpatients and outpatients of oncology palliative care in a health institution in the north of Portugal. The following instruments were used: a sociodemographic questionnaire and the Portuguese version of the “Hospital Anxiety and Depression Scale –HADS (Ribeiro e colaboradores, 2007).

The results indicate a high incidence of anxious and depressive symptoms with significant clinical levels ( $M=25,77$ ;  $DP=8,09$ ). These results confirm the negative impact of the caregiving process of a patient in oncology palliative care, which enhances the need for psychological interventions aimed specifically at the informal caregiver not only to minimize the impact of the disease on the patient and his family, but also to contribute to improve the quality of the caregiving process.

**Keywords:** Anxiety; Depression; Informal Caregiver; Palliative care.

## INTRODUÇÃO

A vivência de uma doença ameaçadora de vida é reconhecida como uma causa geradora de stress não apenas para o doente mas também para os seus cuidadores que partilham com ele o sofrimento e o distress psicológico associado (Kissane, Bloch, Burns, McKenzie e Posterino, 1994). Assim sendo, a doença terminal provoca alterações profundas nas rotinas diárias do sistema familiar, que se podem traduzir em alterações de natureza psicossocial, e que muitas vezes requerem uma orientação e intervenção psicológica especializada. Para Burridge, Barnett e Clavarino (2009), a ansiedade e a depressão são as formas mais comuns de alterações ao nível mental nos cuidadores informais. A prová-lo existem vários estudos, entre os quais um realizado por Rezende e colaboradores (2005) com cuidadores de mulheres com cancro de mama em fase terminal, em que se verificou que 74,4% dos cuidadores da amostra apresentavam ansiedade e 53,4% apresentavam depressão. Outros estudos do tipo longitudinal também demonstraram que os cuidadores dos doentes com cancro em fase avançada apresentavam um aumento da sintomatologia depressiva (Given et al., 2004; Kurtz e Kurtz, Given e Given, 2004 citados por Burridge, Barnett e Clavarino, 2009).

## MÉTODO

### *Participantes*

Participaram neste estudo 52 cuidadores informais de doentes internados e/ou da consulta externa em Cuidados Paliativos Oncológicos de uma Instituição de Saúde do Norte do País. No que concerne ao sexo dos cuidadores, 44 (84,6%) eram do sexo feminino, 8 (15,4%) eram do sexo masculino. A idade média dos mesmos era de 49,88 anos. Relativamente ao grau de parentesco: 25 (48,1%) eram marido/esposa, 23 (44,3%) eram filha/filho e 2 (3,8%) eram mãe/pai, existindo ainda 2 (3,8%) cuidadores informais com outro grau de parentesco.

### *Instrumentos*

Neste estudo para além de um questionário sócio-demográfico foi utilizada a versão portuguesa do instrumento “Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS)” de Ribeiro e colaboradores (2007).

### *Procedimentos*

A amostra constituída pelos 52 cuidadores informais foi seleccionada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (1) Serem cuidadores informais de doentes internados ou acompanhados em consulta externa em

Cuidados Paliativos oncológicos; (2) Terem aceitado colaborar no estudo através do preenchimento da declaração do consentimento informado; (3) Terem uma idade igual ou superior a 18 anos; (4) Apresentarem capacidades de leitura e/ou compreensão da Língua Portuguesa. O método de amostragem utilizado nesta investigação foi o método de amostragem conveniência (Ribeiro, 1999), que procurou conjugar a disponibilidade da investigadora e dos participantes na recolha de dados.

## ANÁLISE & DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta investigação verificou-se que os cuidadores informais apresentam uma elevada incidência de sintomatologia de ansiedade e depressão, com valores médios e desvios-padrão, que se podem considerar clinicamente muito significativos e elevados quer ao nível da escala total da HADS ( $M=25,77; DP=8,09$ ), quer ao nível das subescalas ansiedade ( $M=13,90, DP=3,81$ ) e depressão ( $M=11,87; DP=4,96$ ). Estes resultados resultam muito elevados inclusive comparativamente aos encontrados noutras investigações e podemos apontar como referência um estudo levado a cabo por Gough e Hudson (2009), com familiares de doentes em Cuidados Paliativos, onde os resultados obtidos foram bastante inferiores, mais concretamente, na sub-escala ansiedade ( $M=8,45; DP=4,20$ ) e na sub-escala depressão ( $M=5,88; DP=4,18$ ).

## CONCLUSÕES

Constata-se assim que a sobrecarga do cuidador informal em Cuidados Paliativos oncológicos é uma realidade também no nosso contexto e que tem implicações de natureza física, emocional e social, conduzindo nomeadamente à vivência de distress psicológico que pode expressar-se, entre outras formas, através de sintomatologia ansiosa e depressiva. Na nossa amostra, estes sintomas foram bastante mais elevados do que seria de esperar até mesmo em populações clínicas, o que sugere a necessidade de promover uma melhoria na intervenção psicossocial com os cuidadores informais em Cuidados Paliativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURRIDGE, L., BARNETT, A., & CLAVARINO, A. The impact of perceived stage of cancer on carers' anxiety and depression during the patients' final year of life. *Psycho-Oncology*, Vol. 18, n.º 6 (2009), p. 615-623.
- HALEY, W. Family Caregivers of Elderly Patients With Cancer: Understanding and Minimizing the Burden of Care. *The Journal of Supportive Oncology*, Vol. 1, n.º 2 (2003), p. 25-29.
- KISSANE, D., BLOCH, S., BURNS, W., MCKENZIE, D., & POSTERINO, M. Psychological morbidity in the families of patients with cancer. *Psycho-Oncology*, N.º 3 (1994), p. 47-56.
- RIBEIRO, J. *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi Editores, 1999.
- RIBEIRO, J., SILVA, I., FERREIRA, T., MARTINS, A., MENESES, R., & BALTAR, M. Validation study of a Portuguese version of the Hospital Anxiety and Depression Scale Psychology. *Health & Medicine*, Vol. 12, n.º 2 (2007), p. 225-237.